

## DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS CONSULTORAS EM AMAMENTAÇÃO NO MANEJO DAS INTERCORRÊNCIAS MAMÁRIAS

Recebido em: 18/04/2023

Aceito em: 16/05/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-006

Ana Luiza Machado Souza <sup>1</sup>  
Michelle Araújo Moreira <sup>2</sup>  
Mônica Aparecida Gomes Filipin <sup>3</sup>  
Marizete Argolo Teixeira <sup>4</sup>  
Mayline Verônica Rocha Sampaio <sup>5</sup>

**RESUMO:** Introdução: As intercorrências mamárias atuam sobre o físico e emocional das lactantes, sendo necessário intervir com rapidez. Para tanto, as consultoras em amamentação desempenham um papel fundamental nesse processo. Objetivo: analisar as dificuldades enfrentadas pelas consultoras em amamentação no manejo das intercorrências mamárias. Metodologia: Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, realizado com 10 consultoras em amamentação do Estado da Bahia-Brasil. Como instrumento e técnica de coleta de dados, utilizou-se o roteiro de entrevista semiestruturada e a gravação na plataforma digital *Google Meet*. Procedeu-se a análise dos dados, utilizando análise temática de conteúdo proposta por Bardin. Principais Resultados: Percebeu-se que as dificuldades enfrentadas pelas consultoras em amamentação concentram-se nas esferas: biológicas (dor, desconforto, disfunções orais do bebê), emocionais e sociais (temor, insegurança, impotência associado ao papel mítico do amor maternal), familiares (falta de empatia das mães e avós) e multiprofissionais (dificuldade inter-relacional e comunicacional da equipe de saúde). Conclusão: As consultoras em amamentação reconhecem que existem dificuldades associadas às intercorrências mamárias, mas creditam às suas habilidades e competências o sucesso no manejo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consultores; Aleitamento Materno; Doenças Mamárias; Saúde da Mulher; Enfermagem.

### DIFFICULTIES FACED BY LACTATION CONSULTANTS IN THE MANAGEMENT OF BREAST COMPLICATIONS

**ABSTRACT:** Introduction: Breast complications affect the physical and emotional aspects of lactating women, and it is necessary to intervene quickly. Therefore, breastfeeding consultants play a key role in this process. Objective: to analyze the difficulties faced by breastfeeding consultants in the management of breast

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) - Ilhéus.

E-mail: [almsouza.efe@uesc.br](mailto:almsouza.efe@uesc.br)

<sup>2</sup> Doutora e Pós-doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA). E-mail: [mamoreira@uesc.br](mailto:mamoreira@uesc.br)

<sup>3</sup> Mestra em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) - Ilhéus.

E-mail: [monica.agf@hotmail.com](mailto:monica.agf@hotmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA).

E-mail: [marizete88@yahoo.com.br](mailto:marizete88@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Especialista em Neonatologia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

E-mail: [mayline\\_sampaio@hotmail.com](mailto:mayline_sampaio@hotmail.com)

complications. Methodology: Descriptive and exploratory study with a qualitative approach, carried out with 10 breastfeeding consultants in the State of Bahia-Brazil. As an instrument and technique for data collection, a semi-structured interview script and recording on the Google Meet digital platform were used. Data analysis was carried out using thematic content analysis proposed by Bardin. Main Results: It was noticed that the difficulties faced by breastfeeding consultants are concentrated in the spheres: biological (pain, discomfort, baby's oral dysfunctions), emotional and social (fear, insecurity, impotence associated with the mythical role of maternal love), family (lack of empathy on the part of mothers and grandmothers) and multidisciplinary (interrelational and communication difficulties on the part of the health team). Conclusion: Breastfeeding consultants recognize that there are difficulties associated with breast complications, but they credit their skills and competences for successful management.

**KEYWORDS:** Consultants; Breastfeeding; Breast Diseases; Women's Health; Nursing.

### **DIFICULTADES DE LAS ASESORAS DE LACTANCIA EN EL MANEJO DE LAS COMPLICACIONES MAMARIAS**

**RESUMEN:** Introducción: Las complicaciones mamarias afectan a los aspectos físicos y emocionales de las mujeres lactantes, por lo que es necesario intervenir rápidamente. Por ello, las asesoras de lactancia desempeñan un papel fundamental en este proceso. Objetivo: analizar las dificultades a las que se enfrentan las asesoras de lactancia en el manejo de las complicaciones mamarias. Metodología: Estudio descriptivo y exploratorio con abordaje cualitativo, realizado con 10 consultoras de lactancia en el Estado de Bahia-Brasil. Como instrumento y técnica de recolección de datos se utilizó un guión de entrevista semiestructurada y grabación en la plataforma digital Google Meet. El análisis de los datos se realizó mediante el análisis temático de contenido propuesto por Bardin. Principales resultados: Se constató que las dificultades enfrentadas por las consultantes de lactancia se concentran en las esferas: biológica (dolor, malestar, disfunciones bucales del bebé), emocional y social (miedo, inseguridad, impotencia asociada al papel mítico del amor materno), familiar (falta de empatía por parte de las madres y abuelas) y multidisciplinar (dificultades interrelacionales y de comunicación por parte del equipo de salud). Conclusiones: Las consultoras de lactancia reconocen que existen dificultades asociadas a las complicaciones mamarias, pero acreditan sus habilidades y competencias para un manejo exitoso.

**PALABRAS CLAVE:** Consultoras; Lactancia Materna; Enfermedades Mamarias; Salud de la Mujer; Enfermería.

## **1. INTRODUÇÃO**

Entende-se que fatores biológicos, emocionais, sociais, familiares e multiprofissionais podem influenciar negativamente no processo da amamentação, resultando em desmame precoce (FONSECA *et al.*, 2018; PERILO e MARTINS, 2019). Tal possibilidade pode ocorrer em diferentes momentos da vida da lactante, com destaque para o período pós-parto, fase em que as puérperas podem apresentar fadiga intensa associada ao surgimento de intercorrências mamárias como as fissuras, o ingurgitamento patológico, as dores mamilares, dentre tantas outras afecções (ANDERSON *et al.*, 2019).

Além destes fatores, destacam-se ainda os problemas relacionados à pega e posicionamento, à condição de saúde da mãe e do bebê, às crenças que permeiam o universo da amamentação, resultando muitas vezes na suspensão do aleitar (BARBOSA *et al.*, 2017; RODRIGUES *et al.*, 2018).

Vale ressaltar que em alguns casos é decisão única da mãe interromper a amamentação. Muitas vezes influenciada pela história de vida, pelas relações intergeracionais, familiares e pelo valor social conferido à prática da amamentação (BRASIL, 2019). Portanto, a interrupção da amamentação pode dar-se por diferentes motivos, sendo preocupação cotidiana das consultoras em amamentação.

Tais profissionais são capacitadas para utilizar múltiplas técnicas de manejo clínico em lactação, estimulando o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê, por meio de observações e demonstração, assim como contribuem com conhecimento atualizado e com base em evidências científicas, através da educação em saúde. Contudo, as consultoras podem vivenciar dificuldades na sua prática profissional, o que pode interferir no manejo ofertado às lactantes e seus filhos, sendo necessário evidenciá-las para melhor aprimoramento (CHAVES *et al.*, 2019).

Nessa linha de pensamento, surgiu a seguinte questão norteadora: Quais as dificuldades enfrentadas pelas consultoras em amamentação no manejo das intercorrências mamárias?

Para responder a tal indagação, definiu-se como objetivo geral: analisar as dificuldades enfrentadas pelas consultoras em amamentação no manejo das intercorrências mamárias.

Por fim, a relevância social e científica da pesquisa é desvelar as dificuldades enfrentadas pelas consultoras em amamentação, permitindo que espaços de cuidado possam conduzir o manejo das intercorrências através da atenção humanizada, holística, colaborativa e qualificada destas profissionais.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa envolve a ideia de que o significado de um fenômeno é mais importante do que sua quantificação (MUSSI *et al.*, 2019).

A primeira participante foi selecionada na empresa Alma Assessoria Materno-infantil, na cidade de Porto Seguro, localizada no extremo sul do Estado da Bahia, no Brasil. Esta empresa possui quase 3 anos de fundação, é administrada por duas

consultoras em amamentação e visa promover a capacitação e qualificação de estudantes, profissionais de saúde, educadores, pais grávidos, babás e cuidadores para compreenderem sistematicamente os desafios enfrentados pela dupla mãe-bebê, oferecendo aconselhamento em amamentação, laserterapia, acessórios mãe-bebê e outros serviços. A técnica de coleta de dados utilizada foi o método *Snowball* (bola de neve). Este é um método que as pesquisadoras utilizam para realizar uma busca de referência de novos *insiders* pelas próprias participantes do estudo. O processo se dá da seguinte forma: Inicialmente, as pesquisadoras especificam as características que as participantes devem ter e, em seguida, entram em contato com indivíduos ou grupos de pessoas que reúnem os dados necessários (COSTA, 2018).

Destaca-se que devido ao isolamento social imposto pela pandemia da *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), os dados foram coletados remotamente, entre fevereiro e maio de 2022, utilizando a plataforma virtual do *Google Meet*. A entrevista iniciava com a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pontuando todos os aspectos envolvidos na pesquisa, etapa em que a participante consentia ou não em participar do estudo.

Como técnica de análise de dados, foi utilizado o método proposto por Bardin para a realização da análise temática do conteúdo das entrevistas semiestruturadas, visando obter através de procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens coletadas (BARDIN, 2016).

O estudo atendeu as recomendações éticas do Conselho Nacional de Saúde (CNS), na Resolução nº 510/2016, de 07 de abril de 2016, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), sob número de parecer 5.316.182 e CAAE 56316522.8.0000.5526. Para manter o anonimato, cada participante escolheu um nome de deusa mitológica.

### **3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As participantes tinham faixa etária entre 28 e 45 anos, com pertencimento ao sexo feminino. Com relação ao tempo de atuação, a maioria afirmou ter dois anos, tendo como cenário das atividades o estado da Bahia, no Brasil. As categorias profissionais das consultoras em amamentação era bastante diversificada, com destaque para enfermeiras, nutricionistas, fonoaudiólogas, psicólogas e doulas. Após definição do perfil das consultoras, as entrevistas foram transcritas e 4 categorias foram configuradas abaixo:

### 3.1 Dificuldades biológicas

Identificaram-se dificuldades relativas a anatomia dos corpos, a dor e desconforto da mulher durante a vivência das intercorrências mamárias, sendo necessário um olhar apurado da consultora em amamentação, conforme exemplificado abaixo:

Quando têm as mães com os mamilos planos e invertidos, porque além da anatomia de serem planos e invertidos têm outras questões de dor envolvidas, questões de lidar com o corpo pela diferença anatômica. A dor é um fator de estresse e vai acabar levando a uma baixa produção, porque essa mãe fica mais tensa (**Artémis**).

Uma das complicações recorrentes é a dor ou desconforto mamilar. Em um estudo realizado com 60 puérperas, constatou-se que 38% relataram dor intensa nos mamilos, sendo parte deles por fissuras mamárias, alteração na anatomia mamilar, mal posicionamento do bebê, pega inadequada, entre outros fatores correlacionados. Além disso, mais da metade das mulheres que relataram dor nos mamilos indicaram que esta ameaçava sua capacidade de amamentar (CUNHA *et al.*, 2019).

Estes depoimentos revelam o sofrimento das mulheres que amamentam com intercorrências mamárias e os entraves no manejo. Para além destes, existem aqueles relacionados ao bebê, como as disfunções orais e síndromes, demonstrados a seguir:

A maior dificuldade que tenho de tratar são crianças que possuem disfunções orais e por consequência acabam por não extrair o leite adequadamente, o leite começa a ficar gelatinoso, faz obstrução de ducto e começa obstrução de ducto de repetição, mastite de repetição (**Eos**).

Eu acho que meu caso mais desafiador foi: bebês com síndromes, em especial, eu tive um com síndrome de Down. Tiveram várias questões neurológicas que implicam em todo aspecto da musculatura, dessa coordenação pra mamar (**Deméter**).

Diante disso, é fundamental ter profissionais de saúde capacitadas para intervir nas complicações e evitar a suspensão desnecessária do aleitar, com destaque para as consultoras em amamentação que se utilizam das competências e habilidades para o manejo clínico das intercorrências mamárias (BRASIL, 2020). O apoio de uma consultora em amamentação cria uma sensação de cuidado e segurança nas mulheres que amamentam, reduzindo os estressores que podem impactar negativamente na amamentação (PATEL; PATEL, 2016).

### 3.2 Dificuldades emocionais e sociais

Percebe-se ainda que a sociedade culpabiliza a mulher que não quer ou não pode

amamentar em virtude do mito do amor maternal, aquele em que a lactante deve se doar acima das dificuldades, o que não corresponde a realidade de vida das mulheres (RODRIGUES *et al.*, 2018). Desse modo, as lactantes com intercorrências mamárias podem significar negativamente o processo da amamentação, demonstrando medo, insegurança, impotência e preocupação ao tentar alimentar seu filho, algo a ser trabalhado pelas consultoras:

De dificuldade é a adesão, a culpa não é daquela mulher em si por ela não aderir, é do que ela está vivendo, seja por algo emocional, seja por falta de rede de apoio, seja por dificuldade do entendimento do que a gente está propondo, por estar ali por uma desordem hormonal e não entender que é processual, que aquilo ali precisa de um tempo para melhora. Tem o momento em que a mulher não quer, não assume, não coloca aquela situação de não querer amamentar como realidade, aí dificulta o atendimento (**Atena**).

Primeira coisa que eu vejo, uma mãe quer muito amamentar e ela teve um problema, e apesar dela querer muito, ela não tem ideia de todo processo que vai ser. Essas dificuldades da expectativa e realidade para resolução do caso e o apoio, acho que são o que mais pesam (**Artémis**).

Nesse sentido, as consultoras em amamentação exercem papel essencial no cuidado desde o pré-natal até o pós-parto, atendendo as reais necessidades destas mulheres, através de um vínculo de confiança e ampliação da autoestima para o cuidado de si e do bebê (HERNANDES *et al.*, 2017). Os benefícios físicos, psicológicos, inter-relacionais e sociais da amamentação são reconhecidos pelas consultoras em amamentação, embora precisem lidar com situações de insegurança, temor, inaptidão, impaciência, falta de orientação, cansaço e intercorrências mamárias durante o processo, especialmente por parte das primíparas (BRASIL, 2019; MARTINS *et al.*, 2020).

### 3.3 Dificuldades familiares

Associada às dificuldades biológicas, emocionais e sociais, nota-se que a estrutura da rede de apoio é um fator fundamental para a continuidade do aleitamento materno, especialmente quando envolve as parcerias afetivas e/ou sexuais e os demais familiares. No entanto, um ponto de destaque dentre as dificuldades encontradas é a falta de apoio e empatia de alguns familiares da lactante. Consultoras em amamentação indicaram efeitos negativos da rede de apoio, como as mães e avós, sugerindo que suas crenças e falas poderiam servir como incentivos para o desmame precoce:

[...] a pior de todas, as avós, se tiver mãe ou sogra em casa é a pior coisa que tem. Porque elas orientam outras coisas. Se a mulher quer insistir, elas estão detonando com todo o processo da mulher: “você é frouxa”, “você é incapaz”,

“o menino tá passando fome”, “você vai matar esse menino”. A violência verbal dessas mulheres em relação a mulher que está amamentando é terrível e mina todo o processo de aleitamento materno (**Gaia**).

Evidencia-se que as mulheres que vivem com a(o) companheira(o) são mais propensas a iniciar e continuar a amamentação. Em relação às mães e avós, tem-se que elas também tiveram efeito positivo na lactação, embora com um conhecimento um pouco desatualizado, o que pode resultar em desmame por parte de algumas lactantes (CHAVES *et al.*, 2019). Dessa forma, as consultoras em amamentação devem trabalhar com os costumes, crenças e fantasias familiares, utilizando das mais variadas informações para que a amamentação se torne uma experiência positiva e gratificante (RODRIGUES *et al.*, 2018).

### 3.4 Dificuldades multiprofissionais

Estudos apontam que as lactantes não dispõem de orientação suficiente sobre a amamentação, revelando alta prevalência de mulheres que não foram instruídas durante o pré-natal e pós-parto, o que pode indicar dificuldades durante a prática (PEREIRA *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2018). É perceptível que a inserção de diferentes profissionais da saúde contribui para um efetivo tratamento às intercorrências mamárias e estímulo ao aleitamento materno exclusivo. Todavia, as consultoras em amamentação destacam a dificuldade de inter-relação e inter-comunicação com os profissionais de distintas áreas, para o diagnóstico e/ou tratamento adequado. Ressalta-se um despreparo por parte de médicos e fonoaudiólogos na detecção das intercorrências, principalmente quando se trata do bebê.

Eu acho que um problema muito sério da nossa região é não ter boas fonoaudiólogas que entendam de amamentação. Que possam entender se tem uma disfunção oral, se tem um frênulo que precisa ou não de intervenção naquele momento, isso torna bem difícil o trabalho para a consultora de amamentação (**Deméter**).

Minha maior dificuldade, hoje, na hora do manejo clínico é identificar uma equipe multiprofissional que possa ofertar o suporte necessário para dar continuidade do cuidado. Por vezes, a gente não encontra profissionais sensíveis ao processo de amamentação (**Eos**).

Nesse sentido, as consultoras em amamentação precisam se dedicar à promoção e proteção do aleitamento materno, através de um manejo clínico efetivo. Convém sinalizar que a consultora em amamentação deve operar em conjunto com outros integrantes da equipe de saúde de modo a facilitar o desenvolvimento de vínculos com essas mulheres,

umentando a autoeficácia na amamentação, revertendo comorbidades e incentivando a continuidade do aleitamento materno (RODRIGUES *et al.*, 2021; FEITOSA *et al.*, 2019).

Para superar tais dificuldades, as consultoras em amamentação precisam entender os múltiplos aspectos da amamentação enquanto prática que não é instintiva, logo, requer aprendizado e treinamento. Com esse propósito, superar os entraves que impedem um manejo eficaz baseado em uma boa comunicação, é algo crucial para evitar o desmame precoce (ARAÚJO *et al.*, 2020).

Compreender a importância das consultoras em amamentação e as dificuldades que enfrentam durante o manejo das intercorrências é de suma importância para valorizar o trabalho destas profissionais atrelado ao papel da rede de apoio da lactante (GOVONI *et al.*, 2019; ORIÁ *et al.*, 2018).

#### **4. CONCLUSÃO**

Ao longo deste estudo, foi possível notar que a consultora em amamentação lida com dificuldades biológicas, sociais, familiares e multiprofissionais durante o manejo das intercorrências mamárias, sendo necessária atuação diferenciada para o binômio, incluindo a rede de apoio da lactante. O aconselhamento realizado pelas consultoras permite que as mães se sintam acolhidas e percebam as suas potencialidades bem como os caminhos para superar as patologias mamárias relacionadas à amamentação e a influência negativa exercida por alguns familiares durante o processo de aleitar.

É essencial que a consultora em amamentação seja um agente transformador capaz de dar suporte não apenas aos problemas de cunho biológico, como também os de dimensão psicossocial e educacional, trazendo conforto e conhecimento às lactantes. Portanto, a educação em saúde feita pelas consultoras será imprescindível para que a mãe que aleita com intercorrências mamárias tenha acesso as informações com base em evidências científicas atualizadas, prevenindo o surgimento das complicações e decidindo pela permanência da amamentação quando desejar.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, L *et al.* Effectiveness of breast massage for the treatment of women with breastfeeding problems: a systematic review. **JBIM Database System Rev Implement Rep.**, v. 17, n. 8, p. 1668-94, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31135656/>.

ARAÚJO, G.B *et al.* Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno. **Braz. J. Health. Review**, v. 3, n. 3, p. 4841-63, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-070>.

BARBOSA, G.E.F *et al.* Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. **Rev Paul Pediatr.**, v. 35, n. 3, p. 265-72, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/XtsYg9R64YjSGTwyZw9yhLG/?lang=pt>.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília (DF): MS, 2019. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Leite materno: índices de amamentação crescem no Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/agosto/leite-materno-indices-de-amamentacao-crescem-no-brasil>.

CHAVES, A.F.L *et al.* Percepção das mulheres que receberam consultoria em amamentação. **Enferm. foco**, v. 10, n. 5, p. 79-84, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2519>.

COSTA, B.R.L. Bola de Neve Virtual: O Uso das Redes Sociais Virtuais no Processo de Coleta de Dados de uma Pesquisa Científica. **Rev interdisciplinar de gestão social**, v. 7, n. 1, p. 1-23, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/24649/16131>.

CUNHA, M.A.S *et al.* Prevalência de traumas mamilares e fatores relacionados em puérperas assistidas em um hospital de ensino. **Esc Anna Nery Rev Enferm.**, v. 23, n. 4, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vTThVCHTs6qJkmzWXXB3m6G/?format=pdf&lang=en>.

FEITOSA, D.P.R.A *et al.* Tratamento para dor e trauma mamilar em mulheres que amamentam: revisão integrativa de literatura. **Nursing**, v. 22, n. 256, p. 3160-4, 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/256/pg30.pdf>.

FONSECA, L.K.R *et al.* Maternagem: vivenciando ações de educação em saúde que auxiliam na promoção do aleitamento materno. **Saúde Redes.**, v. 4, n. 1, p. 183-92, 2018. Disponível em: [hp://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/arcle/view/882/247](http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/arcle/view/882/247).

GOVONI, L *et al.* Breastfeeding pathologies: analysis of prevalence, risk and protective

factors. **Acta Biomed for Health Professions**, v. 90, n. 4, p. 56-62, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6625556/>.

HERNANDES, T.A *et al.* Significado e dificuldades da amamentação: representação social das mães. **Rev Psico, Divers e Saúde**, v. 6, n. 4, p. 247-57, 2017. DOI: [10.17267/2317-3394rpds.v6i4.1692](https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v6i4.1692).

MARTINS, A.C.M *et al.* **Telecondutas Aleitamento Materno**. 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Win10/Downloads/tc\\_aleitamento\\_materno\\_10.01.20.pdf](file:///C:/Users/Win10/Downloads/tc_aleitamento_materno_10.01.20.pdf) >.

MUSSI, R.F.F *et al.* Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Rev SUSTINERE**, v. 7, n. 2, p. 414-30, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/Pesquisa\\_Quantitativa\\_eou\\_Qualitativa\\_distanciamen.pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Pesquisa_Quantitativa_eou_Qualitativa_distanciamen.pdf).

ORIÁ, M.O.B *et al.* Effectiveness of educational interventions conducted by telephone to promote breastfeeding: a systematic review of the literature. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, v. 52, e03333, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/QQwMnDtyzRq68kKxnmKBKMh/abstract/?lang=p>.

PATEL, S; PATEL, S. The effectiveness of lactation consultants and lactation counselors on breastfeeding outcomes. **J Hum Lact**, v. 32, n. 3, p. 530-41, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0890334415618668>.

PEREIRA, T.A.M *et al.* Aleitamento materno exclusivo e baixo peso em crianças de zero a seis meses acompanhadas na atenção básica no Brasil. **Rev Paul Pediatr**, v. 39, e2019293, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/FRNbgRqqNQPSRHYyQcSjNp/abstract/?lang=pt>.

PERILO, T.V.C; MARTINS, C.D. **Manejo clínico em amamentação**. Belo Horizonte (MG): Mame Bem, p. 117-49, 2019.

RODRIGUES, A.S *et al.* Care for women involved with drugs: social representations of nurses. **Rev Bras Enferm**, v. 70, n. 1, p. 71-8, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0339>.

RODRIGUES, G.M.M *et al.* Desafios Apresentados por Primíparas Frente ao Processo de Amamentação. **Nursing**, v. 24, n. 281, p. 6271-5, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i281p6270-6279>.

RODRIGUES, V.O *et al.* O fazer profissional no cotidiano: vivências de práticas educativas na prevenção de intercorrências mamárias que incentivam a promoção do aleitamento materno. **Saúde Redes.**, v. 4, n. 4, p. 147-57, 2018. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/1693>.

SILVA, A.M *et al.* Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. **Rev enferm UFPE online.**, v. 12, n. 12, p. 3205-11, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236599>.